

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM COM CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Performance of nursing with palliative care in oncological children

Lucas Silva Rodrigues¹, Isabella da Silva Rodrigues¹, Lídia Maria Taveira Rabelo¹, Lucimar Borges de Oliveira¹, Yasmin Chagas do Carmo¹, Heuler Souza Andrade²

Resumo

Este estudo objetivou analisar a atuação da enfermagem no cuidado paliativo em crianças oncológicas. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura para responder a questão de pesquisa “De que forma a enfermagem atua com cuidados paliativos em crianças oncológicas?”. Os estudos foram buscados nas bases de dados LILACS; BDNF e SciELO. Foram considerados artigos originais, em português, inglês e espanhol, entre os anos 2011 e 2021. Foram analisados 12 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa. Dentre as ações de enfermagem em cuidados paliativos identificadas, destacaram-se a comunicação verbal (46,2%), as ações para amenizar a dor através de medicamentos (38,5%) e as atividades lúdicas (38,5%). Evidenciou-se que gestos de afeto com a criança trazem maior conforto durante o tratamento e proporciona segurança à família. A comunicação é uma ação necessária e fundamental, porém necessita ser realizada de forma integrada à outras atividades. Outras ações como melhorar alto astral/estima e cuidado individualizado/prioritário precisam ser mais bem trabalhadas. Desta forma, entende-se que é necessário investir na formação dos profissionais de enfermagem em relação a essa temática, para que consigam realizar uma assistência mais qualificada a esse público.

Palavras-chave: enfermagem oncológica, cuidados paliativos, oncologia pediátrica.

Abstract

This study aimed to analyze the role of nursing in palliative care in oncological children. An integrative literature review was carried out to answer the research question “How does nursing work with palliative care in oncological children?” The studies were searched in the LILACS databases; BDNF and SciELO. Original articles were considered, in Portuguese, English and Spanish, between the years 2011 and 2021. Twelve articles that met the search criteria were analyzed. Among the nursing actions in palliative care identified, verbal communication (46.2%), actions to alleviate pain through medication (38.5%) and playful activities (38.5%) stood out. It was evident that gestures of affection with the child bring greater comfort during treatment and provide security for the family. Communication is a necessary and fundamental action, but it needs to be carried out in an integrated way with other activities. Other actions such as improving high spirits / esteem and individualized / priority care need to be better addressed. Thus, it is understood that it is necessary to invest in the training of nursing

¹ Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

professionals in relation to this theme, so that they are able to provide more qualified assistance to this public.

Keywords: nursing oncology, palliative care, pediatric oncology.

INTRODUÇÃO

O câncer ocorre quando as células malformadas não seguem o processo do ciclo celular e sofrem mutações, tendo o crescimento desordenado invadindo tecidos e órgãos¹. O sistema imunológico tem vários meios para localizar e destruir as células cancerosas, mas muitas vezes ele não reconhece e elas acabam passando como se fossem uma outra normal. Essas células então passam a competir com as outras, querendo mais nutrientes para favorecer o seu crescimento, podendo levar então o paciente ao óbito por faltar nutrientes para as demais².

Estima-se que no Brasil, os índices de câncer tendem a aumentar, uma vez que é uma das doenças que mais acometem países desenvolvidos. Na infância e adolescência o tipo de câncer mais presente é a leucemia. A leucemia é uma doença do tipo maligna dos leucócitos (também chamados de glóbulos brancos), de origem, geralmente, desconhecida. Esta doença é caracterizada pelo acúmulo de células jovens anormais na medula óssea e estas células vêm substituir as células sanguíneas consideradas normais³.

A confusão com outras patologias atrasa o diagnóstico o que acaba por prejudicar os pacientes que, tem 70% de chances de cura, se o diagnóstico for precoce. O câncer pediátrico apresenta várias peculiaridades como origem histológica, tecidos de ocorrência, velocidade de evolução e melhor resposta aos tratamentos quimioterápicos se comparado aos cânceres em adultos². O câncer pediátrico vem sendo cada vez mais comum em crianças e adolescentes⁴.

No Brasil o câncer é considerado a quinta causa de óbito em pessoas de 1 a 19 anos⁵. No âmbito mundial, os tumores pediátricos têm uma amostragem de 0,5 a 3% de incidência na população. No Brasil, esse número corresponde a cerca de 9.890 de casos por ano⁶, sendo que a oncologia infanto-juvenil é um dos fatores responsáveis para o aumento da taxa de mortalidade infantil⁷.

Quando as possibilidades de cura não são viáveis, a criança necessita de um acompanhamento e na maioria das vezes necessita ser internado. O principal recurso

nessa fase passa a ser os cuidados paliativos⁶. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos fazem uso de técnicas que objetivam melhorar a qualidade de vida dos clientes e de seus familiares que enfrentam os diversos problemas associados à doença. Essa técnica é feita por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor entre outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Esse tipo de cuidado tem o enfoque nas necessidades, e não nos diagnósticos desses pacientes⁸.

Os cuidados paliativos surgem no âmbito de saúde como uma condição básica para resgatar a dignidade e o respeito do paciente, que se encontra com a doença em um estágio bem avançado. Dessa forma, a equipe de enfermagem tem papel fundamental no alívio das dores e outros sintomas que poderão vir a aparecer e dar suporte e conforto às famílias desses pacientes⁶.

A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida⁸. Desse modo o cuidado paliativo surge como o agir profissional, buscando sempre o alívio dos sintomas (principalmente de dor) e do sofrimento causado por essa doença tão agressiva. Esse cuidado é fortemente direcionado a família, que é onde a criança também buscará forças para seguir em frente e não se deixar abater tão facilmente⁵. Os suportes psicossociais e espirituais também se mostram importantes tendo como principal e melhor função a comunicação entre o paciente e o enfermeiro⁹.

A queixa das dores sentidas pelo paciente é umas das prioridades da equipe de enfermagem onde buscam sempre o alívio da mesma, pois é um princípio básico para qualidade de vida, mas ao mesmo tempo se mostra bastante crítico, em virtude da dificuldade de avaliar a dimensão da dor em crianças. Quanto maior a sua idade mais fácil se torna o tratamento, pois conseguem falar o local específico e o que está sentindo⁵.

A assistência de enfermagem no cuidado da criança com câncer é uma tarefa muito importante e complexa devido ao profissional ter que saber lidar com os dois lados da doença, a vida e a morte do paciente, e ainda ter que criar expectativas, que muitas vezes é transformada em frustração com a impossibilidade da cura e com a morte, de um ser com a vida toda pela frente e também forças para saber lidar com o paciente e a família¹⁰. O enfermeiro deve conhecer os diferentes tipos de câncer e as

características das fases de desenvolvimento da criança a fim de aplicar intervenções eficazes no tratamento do paciente prestando os melhores cuidados possíveis⁸.

O modo de agir dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos visa ter mais carinho, atenção, apoio emocional e físico, respeito e além de tudo ser mais humanizado. Saber ouvir é uma importante ação desse cuidado, para que o profissional consiga dar consolo e o acolhimento esperado, conseguindo assim uma melhora no bem-estar e conforto da criança e de sua família. Enfermeiros que trabalham nos cuidados paliativos com crianças oncológicas se comprometem ao cuidado dessa criança, estando sempre disponível para atender as necessidades e visando fazer sempre o melhor possível, pois mesmo sabendo da impossibilidade de cura, a criança está viva e precisa de cuidado¹¹.

O enfermeiro especialista na oncologia pediátrica muitas vezes sofre junto com o paciente, principalmente por causa de vínculos e laços que este estabelece com a criança e com a família, podendo ficar com sensação de impotência se a evolução do paciente acontece de forma indesejada⁷. O câncer infantil muitas vezes compreende um longo tempo de sofrimento que, no cotidiano acarreta dor não só para familiares mas para toda a equipe de profissionais envolvidos. Assim o saber lidar com a morte é algo importante, sendo um evento que ocorre no cotidiano de trabalho da enfermagem, mas muitos enfermeiros não estão prontos para lidarem com a morte⁴.

Ocorre a aproximação dos profissionais com o paciente devido ao diálogo, favorecendo a confiança por parte do paciente. Profissionais mais experientes sofrem menos com a situação, devido a maturidade profissional adquirida. Mas o sentimento de fracasso intervencionista é geral, podendo levar a um atendimento frio e evasão das solicitações do paciente⁸. Profissionais de saúde ficam inseguros para oferecer os cuidados paliativos na oncologia infantil, pois tem medo de mudar o tipo de tratamento com o paciente e acaba indo para o lado pessoal e não profissional⁷. O ideal é que a criança, a família e os profissionais de saúde recebam apoio psicológico para poder enfrentar todas as fases da doença¹⁰.

Dessa forma, compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem frente a crianças oncológicas sem perspectivas de cura, possibilitará a estudantes e profissionais de saúde, conhecimentos relevantes que possam contribuir positivamente com o ato de cuidar, melhorando a qualidade de assistência.

Assim, esse estudo teve por objetivo descrever a atuação da enfermagem no cuidado paliativo em crianças oncológicas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre 2019 e 2020, baseada na seguinte pergunta: “Como é a atuação da enfermagem no cuidado paliativo em crianças oncológicas?”. Neste tipo de revisão se faz necessário a definição de critérios sobre a coleta de dados, realizar uma análise e apresentar os resultados obtidos, desde o princípio do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa que deve ser elaborado e validado. Para tanto, foram adotadas as cinco etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 4) interpretação dos resultados e 5) reportar, de forma clara, a evidência encontrada¹².

A partir da questão norteadora foi utilizado o acrônimo PICOT na intenção de tornar a busca de dados nas bases eletrônicas eficientes. A estratégia de identificação e seleção dos estudos se deu após a validação dos descritores controlados contidos nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): enfermagem oncológica, cuidados paliativos e oncologia pediátrica. A busca de publicações indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a biblioteca eletrônica “Scientific Electronic Library Online (SciELO)”.

Foram considerados para o estudo artigos originais, com texto completo disponíveis para análise, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos 2011 e 2021. A busca foi realizada em 15 de maio de 2021.

A seleção dos artigos se deu primeiramente pela leitura dos títulos e resumos para exclusão dos estudos duplicados e dos que não se enquadram no tema proposto. Posteriormente foram lidos textos e artigos na íntegra que serviram para embasar a pesquisa.

Após a seleção dos artigos e leitura dos textos na íntegra, seguiu-se para análise, interpretação dos resultados e elaboração da matriz de síntese, contendo: autor, ano, periódico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nos bancos de dados resultou em 32 artigos, dos quais 5 foram excluídos por duplicidade e 8 foram excluídos após leitura de títulos e resumos. Em seguida os 20 artigos restantes foram lidos na íntegra e 7 foram excluídos por não atenderem a pergunta norteadora, resultando em 12 artigos.

O Quadro 1 demonstra as publicações sobre atuações do profissional enfermeiro em oncologia pediátrica. O maior número de publicações ocorreu nos anos de 2013 e 2014 com 4 (33,3%) artigos. Todos os estudos usaram a abordagem qualitativa em seus desenhos metodológicos.

Quadro 1 – Matriz de síntese dos estudos analisados sobre as atuações do profissional Enfermeiro em oncologia pediátrica, 2011 a 2021.

Identificação da Obra	Objetivo	Método	Principais Resultados
A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem Adriana Ferreira da Silva, Helena Becker Issi, Maria da Graça Corso da Motta Revista Ciência, cuidado e saúde, 2012	Conhecer as experiências e as percepções da equipe de enfermagem em relação à família da criança em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, a partir de análise de conteúdo, com quinze profissionais de enfermagem.	O cuidado está intimamente relacionado ao vínculo estabelecido entre o profissional, a família e a criança, o que faz com que o profissional, movido pela compaixão, centre seus cuidados não somente no biológico, explicitando uma genuína valorização da vida.
O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Ana Claudia Moreira Monteiro; Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues; Sandra Teixeira de Araújo Pacheco	Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual.	Estudo qualitativo a partir da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz com 12 enfermeiros do setor de internação pediátrica de um hospital público federal.	Conforto e minimização da dor. A partir dessas ações direciona-se o cuidar para o familiar ali presente, com o intuito de apoiá-lo, proporcionando atitudes de carinho, afeto e respeito.

Escola Anna Nery, 2012			
<p>Cuidados paliativos à criança com câncer</p> <p>Jael Rúbia Figueiredo de Sá França, Solange Fátima Geraldo da Costa, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Emília Limeira Lopes</p> <p>Revista de Enfermagem UERJ, 2013</p>	<p>Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, através de análise de conteúdo, realizada com 10 enfermeiros atuantes em oncologia pediátrica de um hospital público.</p>	<p>Comunicação e relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança as estratégias pautadas nos cuidados paliativos.</p>
<p>Pain and the dying process: nurses' perspectives using the creative and sensible method.</p> <p>Franciele Roberta Cordeiro, Margrid Beuter, Camila Castro Roso, Maria Henriqueta Luce Kruse</p> <p>Online Brazilian Journal of Nursing, 2013</p>	<p>Descrever as possibilidades de cuidados de enfermagem ao doente oncológico terminal na perspectiva da equipe de enfermagem.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, com três enfermeiras e duas técnicas de enfermagem, atuantes em na área oncológica de um hospital público.</p>	<p>Preocupação com a dor e o conforto do paciente oncológico em processo de morrer, propondo a adoção de medidas farmacológicas, lúdicas e ações multidisciplinares para minimizar o sofrimento</p>
<p>Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem.</p> <p>Jael Rúbia Figueiredo de Sá França, Solange Fátima Geraldo da Costa, Maria Emilia Limeira Lopes, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Inacia Sátiro Xavier de França</p> <p>Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2013</p>	<p>Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, à luz da Teoria Humanística de Enfermagem, com dez enfermeiros atuantes em oncologia pediátrica de um hospital público.</p>	<p>"Estratégia para humanizar o cuidar em enfermagem, com ênfase no alívio do sofrimento da criança" e "estratégia para fortalecer o vínculo de confiança entre enfermeiro e criança".</p>
<p>Morte digna da criança: percepção de enfermeiros</p>	<p>Identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia</p>	<p>Pesquisa qualitativa junto a oito enfermeiros de uma unidade de oncologia</p>	<p>Sentir-se sem autonomia para a tomada de decisão; cuidar da</p>

<p>de uma unidade de oncologia.</p> <p>Luise Felix de Souza, Maira Deguer Misko, Lucía Silva, Kátia Poles, Maiara Rodrigues dos Santos, Regina Szyllit Bousso</p> <p>Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2013</p>	<p>pediátrica na promoção de morte digna da criança.</p>	<p>pediátrica de um hospital público.</p>	<p>família; oferecer conforto físico; valorizar o cuidado humanizado e aprender a lidar com a morte e o morrer.</p>
<p>A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.</p> <p>Ana Claudia Moreira Monteiro, Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco, Luana Sena Pimenta</p> <p>Revista de Enfermagem UERJ, 2014</p>	<p>Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo qualitativo, desenvolvido com 14 enfermeiros lotados em enfermarias de onco-hematologia pediátrica de um hospital federal.</p>	<p>Dar conforto à criança; Cuidar da família; Atender às necessidades da criança; Proporcionar qualidade de vida à criança; Dar apoio espiritual, emocional e religioso; Estar mais próximo da criança, mostrando-se disponível</p>
<p>Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada.</p> <p>Thamiza L. da Rosa dos Reis, Cristiane Cardoso de Paula, Tassiana Potrich, Stela Maris de Mello Padoin, Aline Bin, Cintia Flores Mutti, Renata de Moura Bubadué</p> <p>Aquichan, 2014</p>	<p>Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de análise de banco de dados com 15 entrevistas de uma pesquisa matricial.</p>	<p>A análise de conteúdo das entrevistas resultou em tipos de relação: profissional de enfermagem/equipe; Profissional de enfermagem/ crianças; e profissional de enfermagem/ familiares das crianças.</p>

<p>O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer.</p> <p>Vanessa Albuquerque Soares, Liliane Faria da Silva, Emília Gallindo Cursino, Fernanda Garcia Bezerra Goes</p> <p>Revista Gaúcha de Enfermagem, 2014</p>	<p>Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo, realizado em novembro de 2012, com 11 profissionais de saúde em um hospital público</p>	<p>A utilização de brinquedos antes da realização de procedimentos foi apontada como facilitador no cuidado paliativo. A condição física da criança, sua restrição e, também, a resistência de alguns profissionais, bem como a falta de tempo para o desenvolvimento dessa atividade, dificultaram o uso do brincar.</p>
<p>Indícios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica.</p> <p>Marcelle Miranda da Silva, Marléa Chagas Moreira, Joséte Luzia Leite, Alacoque Lorenzini Erdmann</p> <p>Revista Eletrônica de Enfermagem. 2014</p>	<p>Identificar os indícios da integralidade do cuidado na prática dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam nas enfermarias no contexto da atenção paliativa oncológica.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo, com sete enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem, em um Hospital especializada atenção paliativa oncológica</p>	<p>As ações da equipe de enfermagem sustentam-se na comunicação, convergindo esforços e formando rede com os demais profissionais para o atendimento das múltiplas necessidades da pessoa e seus familiares, dessa maneira, visando ao conforto e à qualidade de vida.</p>
<p>Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem.</p> <p>Sandra Alves do Carmo, Isabel Cristina dos Santos Oliveira</p> <p>Revista Brasileira de Cancerologia, 2015</p>	<p>Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, desenvolvida em um hospital especializado em oncologia com seis integrantes da equipe de enfermagem.</p>	<p>A equipe tem dificuldade em vivenciar o processo de morrer da criança e estabelece estratégias de enfrentamento como não deixar a criança morrer sozinha, separar o profissional do emocional, neutralizar os sentimentos e nunca demonstrar fraqueza.</p>

<p>Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional.</p> <p>Adriana Ferreira da Silva, Helena Becker Issi, Daisy Zanchi de Abreu Botene, Maria da Graça Corso da Motta</p> <p>Revista Gaúcha de Enfermagem, 2015</p>	<p>Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, junto a nove profissionais integrantes da equipe multidisciplinar</p>	<p>Da análise emergiram quatro temas intitulados cuidados paliativos: concepções da equipe multiprofissional; a construção de um cuidado singular; as facilidades e as dificuldades vivenciadas pela equipe e aprendizagens significativas.</p>
--	---	---	---

Em relação à atuação da enfermagem em cuidados paliativos com crianças oncológicas a Comunicação Verbal foi a mais utilizada representando 46,2% das ações (Tabela 1).

Tabela 1 – Atuações de enfermagem em cuidados paliativos com crianças oncológicas, segundo os artigos pesquisados, 2011-2018.

Atuações da Enfermagem	N	%
Comunicação		
Gestos Verbais (Falar com o paciente e família)	6	46,2%
Gestos não verbais (ouvindo, sorrisos e gestos)	3	23,1%
Amenizar a dor Física		
Através de medicamentos	5	38,5%
Brincadeiras		
Atividades lúdicas, brincadeiras	3	23,1%
Artigos divertidos, brinquedos	2	15,4%
Dar apoio espiritual, emocional e religioso		
A criança e família (abraçando e acolhendo)	4	30,8%

Educação da família

Quanto a doença/tratamento	4	30,8%
----------------------------	---	-------

Dar conforto físico

Elevar a cama	1	7,7%
---------------	---	------

Oferecer oxigênio	1	7,7%
-------------------	---	------

Melhorar o ambiente (trocar sempre roupas de camas, arejar o quarto)	1	7,7%
--	---	------

Cuidado individualizado e prioritário

Dar total atenção para o paciente	2	15,4%
-----------------------------------	---	-------

Melhorar auto estima

Através do cuidado com higiene, corpo, pentear cabelo	2	15,4%
---	---	-------

Através de musica	1	7,7%
-------------------	---	------

Estratégias de lazer

Para auxiliar em situações que causam estresse e desestabilização emocional	1	7,7%
---	---	------

Diante dos cuidados paliativos com a criança, é visível que os pais necessitam de informações concretas, sem omissões, de forma transparente e objetiva, de modo que possam se sentir mais seguros, conseguindo, assim, enfrentar os desafios, preparando-se para lidar com a dor e possível perda do filho¹³. Além do trabalho com a família, os profissionais estão preocupados em oferecer o alívio da dor e o conforto através da palavra para com a criança⁵.

Alguns enfermeiros que estão em contato direto com a criança em seu momento terminal relataram que é uma experiência permeada de sofrimento e muita luta na busca da proporção de um melhor cuidado¹⁴. A equipe de enfermagem destaca sempre a importância da comunicação autêntica do profissional com a criança em sua fase terminal. Sendo assim, a comunicação é vista como uma possibilidade terapêutica para esta criança quando a mesma se encontra sobre os cuidados paliativos¹⁵.

A enfermagem encontra-se no papel central dos cuidados paliativos a criança oncológica, uma vez que este profissional está mais próximo do paciente. Isso aumenta o desafio destes profissionais desenvolverem novos métodos no processo do cuidado com a criança oncológica. Assim algumas estratégias são traçadas como prioridade para o manejo dos cuidados paliativos às crianças que estão lutando contra o câncer.

A principal ferramenta no manejo de paciente pediátrico oncológico é a comunicação, pois é tratada como ponto inicial para um bom tratamento. A comunicação de forma adequada promove a diminuição de dúvidas e também de possíveis conflitos gerados, além de ser considerado o instrumento básico de assistência em enfermagem. Através da comunicação o paciente pode ser compreendido melhor, sendo assim fica mais fácil identificar qual o problema de saúde a patologia vem causando a ele¹⁶. Ainda é muito visada a prioridade dos profissionais diante de tecnologia dura, cuidado técnico focado no uso de aparelhos, máquinas e normas. Sendo assim, a tecnologia leve, a interação do profissional com a criança, é muitas vezes deixada de lado, prejudicando assim o acolhimento, escuta ativa e comunicação¹⁷.

A utilização de métodos de distração para a criança é muito válida, uma vez que a mesma pode estar sendo privada de ir à escola, brincar com crianças da sua idade e seu mundo passa a girar em torno da doença e de procedimentos hospitalares. Ao aventurar-se pelo mundo lúdico, o enfermeiro brinca com o imaginário da criança, pois usando a arte de desenhar, pintar, cantar, dançar, conduz a criança a uma fantasia na qual ela assimila tal situação com o mundo real. O uso dessa técnica por profissionais deixa a criança mais calma diminuindo de forma significativa os seus medos e estresse, além de colaborar para o aumento do vínculo o profissional e o doente, ¹⁸.

Uma das técnicas que mais se destaca na amenização da dor dos pacientes ocorre através da administração de medicamentos. O papel da equipe de enfermagem é fundamental, porém, essa tarefa não deve ser realizada de forma mecânica, ela requer análise e exercício do juízo profissional. Trata-se aqui, de colocar em prática a humanização do cuidado, onde os pacientes são merecedores de um tratamento de qualidade e não de uma assistência inferior focada apenas na execução de procedimentos técnicos¹⁹.

O cuidado deve ser individualizado e prioritário, porém nessa situação, há de se incluir a família, pois juntamente com a criança, precisam de apoio espiritual, emocional e religioso. Nos tempos atuais as pessoas têm a necessidade de se sentirem aptas a oferecer apoio ao próximo mediante a uma situação de desespero, com isso o amor, a fé, a caridade, são fatores onde essas pessoas buscam subsídios para se fortalecerem. Neste momento, acontece à aproximação do enfermeiro, criança e a família, construindo assim um vínculo onde a compreensão e consentimentos mútuos, são permitidos na situação de receber e dar apoio espiritual, emocional ou religioso¹¹.

A família da criança em cuidados paliativos tem a necessidade de uma atenção especial, a mesma necessita estar bem informada quanto à doença da criança e também as formas de tratamento, sendo assim o cuidado precisa ser integral, educando a família para compreensão da realidade presente. Esta forma de educação facilitará o engajamento do familiar no processo do cuidado, pois a família estará presente no ambiente hospitalar auxiliando a criança. Cabe aos profissionais levarem a informação das reais condições da criança e também considerarem as necessidades particulares de cada família²⁰.

A família e a criança devem sentirem amparadas e seguras durante essa vivência, e essa atenção diferenciada, trazendo a tona sua necessidade, como será a fase de enfrentamento da doença, suas potencialidades e suas forças, contempla as prerrogativas das abordagens de cuidado com foco na família, que é vista como núcleo de cuidado à saúde de seus membros. Os profissionais de enfermagem associaram o tema da finitude da criança ao compromisso de proporcionar bem-estar para ela e sua família, referindo, na perspectiva da temporalidade, que o momento da ocorrência do óbito é incerto, e assim desmistificando o entendimento de que o cuidado paliativo esteja associado a uma terminalidade próxima, o que resignifica uma atenção plena para a família em sua facticidade existencial²¹.

Sabendo que se trata de uma doença agressiva e que os tratamentos são desgastantes para os pacientes, um dos objetivos dos cuidados paliativos é proporcionar o máximo de conforto físico possível para o paciente. O profissional pode fazer a elevação da cama do paciente, oferecer oxigênio para amenizar o cansaço e manter também o ambiente arejado com roupas de cama limpas. Por meio do conhecimento e da sensibilidade, a equipe de enfermagem deve proporcionar conforto

à criança, posicionando-a de maneira adequada, evitando os movimentos bruscos, que favorecem o cansaço físico e aumentar o esforço respiratório; estabelecer o controle da dor e de outros sintomas e promover o sono e repouso. O alívio e o conforto são partes importantes do cuidado à criança e à sua família quando a morte é inevitável, pois os familiares ficam confortados ao perceber que a criança não sofre²².

A assistência que o enfermeiro oferece à criança com câncer deve estar voltada para o cuidado do bem-estar a fim de proporcionar melhorias na auto estima, proporcionando através de uma higiene corporal cuidadosa, cuidados com o corpo como pentear o cabelo e com a mente, como cantar uma música que o anime ^{23,24}.

Estabelecer vínculo, envolvimento emocional com o paciente e a família é um dos caminhos menos dolorosos e torna o trabalho dos enfermeiros no dia a dia mais eficaz, uma vez que possibilita uma maior confiança entre o profissional e o paciente/família, além de tornar mais livre o esclarecimento de dúvidas e facilitar os trabalhos feitos pela equipe²⁵. O vínculo em si é uma via dupla, pois o vínculo que aproxima é capaz de melhorar o cuidado não só pela condescendência dos pacientes, mas ao passo que potencializa os recursos humanos utilizados pelos enfermeiros ultrapassando os protocolos gerais e levando a um maior empenho no cuidado é o mesmo vínculo que faz com que os profissionais sofram quando o óbito da criança está próximo²⁶.

A criança quando hospitalizada passa por situações em que causam estresse e desestabilização emocional. Ao ser internada ela interrompe suas atividades rotineiras, momentos de lazer, participação social e etc. Então cabe ao profissional ao estabelecer vínculo com a criança, traçar possibilidades que permitem que estas atividades significativas sejam mantidas. O lazer pode ser suprido através de estratégias e recursos que permitem a construção por exemplo de atividades artesanais e expressivas, isso auxiliará o paciente a desviar um pouco o foco da doença e ter sensações prazerosas aliviando a tensão que o tratamento possa estabelecer²⁷.

Nota-se como um fator limitante deste estudo a não extensão da pesquisa a outros idiomas além do Português, bem como a não abordagem da percepção da atuação de Enfermagem com cuidados paliativos em crianças oncológicas na

perspectiva dos pacientes e ou seus responsáveis, entendendo seus pontos de vistas e considerações sobre a problemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que as principais formas que a enfermagem atua com cuidados paliativos em crianças oncológicas são a comunicação, estratégias para amenizar a dor física, brincadeiras, oferecer apoio espiritual, emocional e religioso, trabalhar com formas de educação à família da criança, dar conforto físico, oferecer cuidado individualizado e prioritário, melhorar a auto-estima do paciente e traçar atividades de lazer. Estas várias ferramentas para a atuação permeiam o campo biopsicossocial e incorporam a criatividade para sua implementação.

A comunicação entre profissional, paciente e família é uma ação necessária e fundamental, porém necessita ser realizada de forma integrada à outras atividades no intuito de proporcionar maior qualidade à assistência. Os gestos de afeto com a criança podem trazer a elas maior conforto durante o tratamento e proporcionar segurança a família.

Outras ações como melhorar autoestima e cuidado individualizado/prioritário precisam ser mais exploradas pelos profissionais que, nem sempre estão preparados para programar tais estratégias. Os benefícios que são gerados após a realização dessas atuações com a criança e família durante o processo de enfrentamento da doença são significativos e notáveis. Porém mesmo com o exercício das atuações, ainda existem muitos desafios para que os enfermeiros consigam prestar uma assistência digna em pacientes oncológicos infantis.

Uma forma de se superar esses desafios é investir em estudos sobre essa temática, a fim de potencializar a formação dos profissionais de enfermagem, para que consigam promover a saúde minimizando os sofrimentos causados pela doença e realizar uma assistência mais qualificada e humanizada a esse público. Além do cuidado com a criança é preciso também inserirem a família neste tratamento, pois a mesma possui um papel muito importante nesta assistência.

REFERÊNCIAS

1. Silva ELS, Rios MJB, Barbosa IS, Souza ALM, Portela TA, Macedo LS, Souza YKS. **Boas Práticas de Enfermagem no Tratamento Oncológico Pediátrico**. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde. (Vol. Sup.11, S1406-S1411). 2018. [acesso 14 de setembro de 2018]. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS196.pdf>.
2. Turolla KR. **Enfermagem Pediátrica Oncológica: Assistência na Fase de Terminalidade**. Rev. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. SP, (Vol. 19, n. 1, pp. 26-37).2015. [acesso 14 setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/260/26042167005/>.
3. Brasil. Ministério da saúde. **Leucemia**. Instituto Nacional do câncer. Brasília.2018. [acesso 10 de setembro de 2018]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/leucemia>.
4. Guimarães TM, Silva LF, Santo FHE, Moraes JRMM. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem**. Revista Escola Anna Nery. Rio de Janeiro. (Vol. 20, n. 2, pp.261-267).2016. [acesso 10 de setembro de 2018]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200261&script=sci_abstract&tlng=es.
5. Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA. **O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual**. Rev. Esc Anna Nery. (16 (4).741-746). 2012. [acesso 14 de setembro de 2018]. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/14.pdf>.
6. Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC, Souza IEO, Terra MG, Quitana AM. **Cuidado de Enfermagem à Criança que tem Doença Oncológica Avançada: SER-COM no Cotidiano Assistencial**. Revista Ciência Cuidado e Saúde. (11(1):113-120).2012. [acesso 14 de setembro de 2018]. Disponível em:<http://pesquisa.bvs.br/brasil/?lang=pt&q=au:%22Mutti,%20Cintia%20Flores%22>.
7. Rodrigues AJ, Bushatsky M, Viaro WD. **Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa**. Revista de enfermagem UFPE online. Recife, (9(2):718-30).2015. [acesso 14 de setembro de 2018]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10392/11150>.
8. Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Netto NPC. **Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem**. Esc Anna Nery Ver. Enferm. 2009. [acesso 14 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127712744004>.
9. França JRFS, Costa SFG, Nobrega MML, Lopes, MEL. **Cuidados paliativos à criança com câncer**. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro.2013. [acesso 26 de setembro de 2018]. Disponível em:<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a14.pdf>.

10. Viero V, Beck CLC, Coelho APF, Pai DD, Freitas PH, Fernandes MNS. **Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho.** Rev. Esc Anna Nery. 2018. [acesso 20 de setembro de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0058.pdf.
11. Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta, LS. **A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.** Rev. enferm UERJ. Rio de Janeiro. (22(6):778-83). 2014. [acesso 20 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a09.pdf>.
12. LanzoniGMM, Meirelles BHS. **Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Latino Americana de Enfermagem.2011. [acesso 10 de setembro de 2018]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000300026&script=sci_arttext&tlng=pt.
13. Sanches. **Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares.** Revista brasileira de enfermagem.2013. [acesso 14 de setembro de 2018].Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267030130004/>.
14. França JRFS, Costa SFG, Andrade CG, Costa ICP, Souza ATO, Duarte MCS. **Vivência de enfermeiros no cuidado à criança em fase terminal: Estudo à luz da teoria humanística de enfermagem.** Ciência, cuidado e saúde. 2014. [acesso 26 de setembro de 2018]. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/17139/pdf_212
15. França JRFS, Costa SFG, Lopes MML, Nóbrega MML, França ISX. **The importance of communication in pediatric oncology palliative care: focus on Humanistic Nursing Theory.** Revista Latino-Americana de Enfermagem.2013. [acesso 26 de setembro de 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300780.
16. Reis LS, Silva, EF, Waterkemper R, Lorenzini E, Cecchetto FH. **Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica.** Rev. Gaúcha Enferm.(Vol.34 n.2). Porto Alegre.2013. [acesso 08 de maio de 2019]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200015.
17. Carmo SA, Oliveira ICS. **Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem.**Revista Brasileira de Cancerologia. (61(2): 131-138). 2015. [acesso 06 de setembro de 2018]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/07-artigo-crianca-com-cancer-em-processo-de-morrer-e-sua-familia-enfrentamento-da-equipe-de-enfermagem.pdf.
18. Santos SS. **A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem.** Rev. Científica de Enfermagem (Vol. 7, nº 21, pp.30-40). São Paulo. 2017.

19. Pott FS, Stahlhoeft T, Felix JVC, Meier MJ. **Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico.** Rev. bras. enferm. (Vol.66, n°.2). Brasília. 2013. [acesso 08 de maio de 2019]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672013000200004.
20. Reis TLR, Paula CC, Potrich T, Padoin SMM, Bim A, Mutti CF, Bubadié RM. **Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada.** 2014. [acesso 04 de junho de 2020]. Disponível em:http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165759972014000400005&lang=pt.
21. Silva AF, Issi HB, Motta MGC. **A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem.** Rev. Cien. Cuidado em Saude. (Vol. 10, n°4). 2011. [acesso 08 de maio de 2019]. Disponível em:<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18328/pdf>.
22. Garcia SNR, Santos FS. **Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira.** Rev Paul Pediatr. (32(1):99-106). 2014.
23. Taleghani F, Ashouri E, Saburi M. Empathy, Burnout. **Demographic Variables and their Relationships in Oncology Nurses.** Iran J Nurs Midwifery Res [Internet]. (22(1):41- 45).2017. [acesso 10 de setembro de 2018]. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28382057>.
24. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC. **O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico.** CogitareEnferm[Internet].(18(1):142-7).2013.[acesso 14 de setembro de 2018]. Disponível em:<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320/20027>.<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31320>.
25. Souza LF, Misko MD, Silva L, Poles K, Santos MR, Bousso RS. **Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia.** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, (Vol. 47, n. 1, pp.(30-37). FapUNIFESP [SciELO].2013. [acesso 10 de setembro de 2018]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100004.
26. Silva AF. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team.** Revista Gaúcha de Enfermagem, (Vol. 36, n. 2, pp.56-62). FapUNIFESP (SciELO). 2015. [acesso 10 de setembro de 2018]. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472015000200056&script=sci_arttext&tlng=pt.
27. Schinzari NRG, Sposito AMP, Pleifer LL. **Cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes hospitalizados com câncer: o Papel da Terapia Ocupacional.**

Revista Brasileira de Cancerologia.2013. [acesso 04 de junho de 2020]. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/532/324>.